



GALERIA MÃOS DO IAGO: ARTE-EDUCAÇÃO, PRODUÇÃO ASSOCIADA E FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID-TEATRO/UFSJ (2024–2026)

RESUMO

Este relato de experiência discute o processo de criação e de realização da primeira edição da exposição "Identidade", organizada no âmbito do subprojeto PIBID-Teatro/UFSJ (2024–2026), que é desenvolvido em parceria com três escolas públicas estaduais de São João del-Rei/MG: Escola Estadual Brighenti Cesare, Escola Estadual Professor Iago Pimentel e Escola Estadual Tomé Portes Del-Rei. A ação foi desenvolvida na Escola Professor Iago Pimentel, sendo concebida como desdobramento das aulas ministradas por mim enquanto bolsista de iniciação à docência nas turmas do 5º e 7º ano do ensino integral – alunos com idades entre 10 e 13 anos – e culminou na criação da Galeria Mãos do Iago. A proposta pedagógica tomou como base a linguagem das artes visuais, especialmente desenho e pintura (colorido) com enfoque no desenvolvimento artístico, na identidade dos alunos e na valorização da produção artística no contexto escolar. A metodologia foi orientada pela compreensão da Produção Cultural como prática educativa que articula processos criativos, autoria estudantil e circulação simbólica no contexto escolar, desenvolvida de forma colaborativa com a comunidade escolar. A produção contou com mediação, registros fotográficos e uma proposta de "troca simbólica" das obras. Inspirados pela concepção freireana de que ensinar é “criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47), e pelo pensamento de Walter Benjamin (1934) sobre o papel do produtor cultural como agente transformador das condições de produção, este trabalho também discute o impacto da iniciativa no processo formativo dos bolsistas, nas relações com a comunidade escolar e no fortalecimento de práticas pedagógicas sensíveis e democráticas. A experiência apresentada é o ponto de partida de uma proposta que pretende ser expandida para todas as escolas participantes do subprojeto, consolidando a Galeria Escola como espaço de expressão, diálogo e construção coletiva.





Palavras-chave: Arte-Educação, Protagonismo, Produção Associada, Produção Cultural, Formação Docente

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como uma de suas principais finalidades aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo práticas formativas em diálogo com os desafios cotidianos da educação pública brasileira. A partir dessa perspectiva, o subprojeto PIBID-Teatro/UFSJ (2024–2026) atua com base na Pedagogia da Produção Associada, propondo ações coletivas que integrem a experiência artística ao trabalho pedagógico e escolar (GUILARDUCI, 2022). Esta proposta toma como centralidade o trabalho colaborativo entre bolsistas, professores supervisores e comunidade escolar, valorizando a arte como linguagem de expressão e construção de saberes.

A concepção dialoga com Paulo Freire (1996), que afirma que “não há docência sem discência” (p. 23) e que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Walter Benjamin (1934), em 'O Autor como Produtor', também enfatiza que o papel do produtor cultural é intervir nas condições de produção e circulação, transformando o público em produtor.

O caminho metodológico adotado neste trabalho parte do conceito de Produção Cultural entendido como processo educativo que envolve criação artística, participação ativa dos estudantes e socialização das produções no contexto escolar. Essa abordagem valoriza não apenas o produto final, mas todo o percurso criativo, fortalecendo o protagonismo e o sentimento de pertencimento.

Neste artigo, relato a experiência da criação da exposição 'Identidade', realizada no contexto da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, no dia 28 de junho de 2025, integrada à programação do sábado letivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência relatada se insere no campo da arte-educação, produção cultural e formação docente. Benjamin (1934) defende que o artista deve criar condições para que o público se torne produtor. Freire (1996) enfatiza a pedagogia do diálogo e da



emancipação, valorizando os saberes dos educandos. A BNCC (2017) e o CRMG (2018) reconhecem as artes visuais como essenciais para o desenvolvimento da percepção estética e da expressão cultural. A Pedagogia da Produção Associada (GUILARDUCI, 2022) propõe processos criativos coletivos que unem arte, escola e comunidade.

CONTEXTO ESCOLAR E A ESCOLHA DA LINGUAGEM ARTÍSTICA

A Escola Estadual Professor Iago Pimentel está localizada no bairro Tejuco, na periferia de São João del-Rei/MG. Trata-se de um território marcado por desafios socioeconômicos, caracterizado por limitações de acesso a bens culturais, mas também por uma forte rede comunitária e por uma riqueza de expressões populares que influenciam o cotidiano escolar. É uma escola de ensino fundamental e médio, com turmas em tempo integral. Atuei em duas turmas de ensino integral, no 5º e 7º ano, em parceria com a Professora regente Naiara Silva.

No início do ano letivo, a escola anunciou que haveria um evento no sábado letivo e a Professora/Supervisora sugeriu que os bolsistas do PIBID apresentassem alguma atividade para essa ocasião. Ao refletir sobre os conteúdos a serem abordados nas aulas de Arte, optei por trabalhar com a linguagem da Arte Visual, fundamentando-me nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e no Caderno MAPA, documentos que reconhecem a Arte Visual como campo essencial para o desenvolvimento da percepção estética, da imaginação e da expressão individual e coletiva. Essa escolha dialoga com a perspectiva do PIBID-Teatro/UFSJ de integrar linguagens artísticas, reconhecendo que a dimensão visual também é fundamental na cena teatral.

Nas aulas iniciais, as atividades tiveram como objetivo trabalhar os traços e o uso das cores pelos estudantes, além de reforçar a ideia de que todos são capazes de desenhar. Foram realizadas duas propostas iniciais: o Desenho Monstro, que consiste na distribuição de 30 pontos em uma folha em branco que, ao serem interligados de forma espontânea, dão origem à forma inicial de um “monstro não



intencional”; e o Desenho Abstrato Informal, que parte de um ponto em uma folha em branco, deixando

a mão “passear” livremente, de maneira leve e solta, resultando em um desenho abstrato.

Após essas experiências, os alunos foram estimulados a desenhar e colorir a partir de temas ligados à identidade e ao reconhecimento de si e do outro. O entusiasmo dos estudantes ao perceberem suas próprias habilidades artísticas levou à formulação da proposta da exposição como culminância desse processo. A direção da escola e a Professora regente de Arte abraçaram a proposta, que passou a integrar oficialmente a programação do evento.

Além da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, outras duas escolas integram o subprojeto PIBID-Teatro/UFSJ: a Escola Estadual Brighenti Cesare, localizada no bairro Colônia do Marçal, e a Escola Estadual Tomé Portes Del-Rei, no bairro Matozinhos. A proposta da Galeria e da exposição "Identidade" está sendo adaptada para ser realizada também nessas unidades, respeitando suas especificidades e contextos, com o objetivo de ampliar o alcance formativo e artístico do projeto.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A metodologia seguiu quatro fases: planejamento, desenvolvimento, organização da exposição e registro/reflexão.

No planejamento, definiu-se o uso das artes visuais como linguagem central, fundamentada na BNCC, no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e no Caderno MAPA, considerando a proposta de integrar produção artística e identidade estudantil.

No desenvolvimento, as atividades iniciais incluíram as propostas do *Desenho Monstro* (distribuição de 30 pontos na folha conectados espontaneamente para formar um “monstro não intencional”) e do *Desenho Abstrato Informal* (traçado livre a partir de um ponto, resultando em um desenho abstrato), seguidas de produções artísticas relacionadas à identidade.





A proposta contou ainda com a participação ativa das bolsistas Ísis Souza e Luma Terra, que ministraram aulas integrando elementos das artes visuais em suas

respectivas turmas do 8º e 9º ano – com alunos de 13 a 16 anos. Elas incorporaram colagem, desenho e pintura como ferramentas pedagógicas voltadas ao reconhecimento da identidade dos estudantes, ampliando a experiência artística no contexto escolar e fortalecendo a Galeria Mãos do Iago como espaço coletivo, sensível e formativo.

Na organização da exposição, foram realizadas a seleção dos trabalhos, a montagem da galeria com apoio da gestão escolar, a produção de materiais de comunicação, a recepção dos visitantes e a mediação com as turmas. As obras foram expostas em murais localizados na passagem principal da escola, com acompanhamento dos alunos e professores.

Para as próximas edições da Galeria, estão previstas novas dinâmicas interativas, como permitir que os visitantes deixem comentários e bilhetes aos artistas, promovendo um ambiente de escuta e troca afetiva. Outra ação projetada é a *troca simbólica*, em que cada estudante receberá uma obra de outro colega como reconhecimento, fortalecendo vínculos de empatia e cuidado.

O registro/reflexão envolveu fotografias das obras, formação de acervo e produções escritas sobre a experiência, integrando o portfólio do projeto e servindo como base para futuras ações.

RESULTADOS E IMPACTOS FORMATIVOS E PEDAGÓGICOS

A realização da Galeria Mãos do Iago e da exposição *Identidade* gerou impactos significativos tanto no processo formativo dos bolsistas quanto nas relações com a comunidade escolar, fortalecendo práticas pedagógicas sensíveis e democráticas.

Um aspecto central para esses resultados foi a atuação da Professora/Supervisora Naiara Silva, cuja atenção, disponibilidade e comprometimento com o projeto foram determinantes. Sua postura de escuta qualificada e observação atenta permitiu





compreender as inquietações e necessidades formativas dos bolsistas, criando um ambiente de confiança que favoreceu o aprendizado e o protagonismo.

A Professora Naiara concedeu autonomia para planejar e conduzir as aulas, sem deixar de acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho. Seus feedbacks constantes, sempre construtivos e baseados em uma visão pedagógica ampla, ampliaram o olhar dos bolsistas sobre as práticas de ensino e a mediação cultural no contexto escolar. Essa combinação de liberdade com acompanhamento crítico foi essencial para que cada bolsista pudesse experimentar, criar e refletir sobre a própria prática, fortalecendo competências como organização, clareza de objetivos, adaptação às necessidades da turma e uso da arte como recurso educativo.

No que diz respeito à comunidade escolar, a iniciativa promoveu maior integração entre bolsistas, professores, gestão e estudantes. A abertura da escola para receber a exposição valorizou as produções artísticas dos alunos e aproximou a comunidade escolar da produção cultural. Esse movimento não teria a mesma força sem a mediação cuidadosa e incentivadora da Professora Naiara, que dialogou com diferentes atores escolares para viabilizar a proposta.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto reforçou práticas centradas na escuta dos estudantes, na valorização de suas expressões e na construção coletiva de sentido. A arte, nesse contexto, não foi apenas um produto final, mas um processo vivo, marcado por escolhas partilhadas, trocas afetivas e abertura para a diversidade de olhares.

Além disso, a experiência incorporou o respeito à autonomia do educando, como defende Freire (1996), e a concepção de Benjamin (1934) sobre a transformação do público em produtor. Para os bolsistas, a participação no projeto proporcionou vivências práticas de planejamento, mediação cultural e avaliação qualitativa, fortalecendo a compreensão da produção cultural como ferramenta educativa transformadora no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência da Galeria Mãos do Iago e da exposição *Identidade* evidencia o potencial transformador das práticas pedagógicas que valorizam a arte, a autoria dos estudantes e o trabalho coletivo, alinhando-se às concepções de Paulo Freire e Walter

Benjamin. Ao promover a criação artística coletiva, mediada por processos pedagógicos sensíveis e democráticos, a iniciativa reforça a importância do PIBID como espaço de formação inicial docente, ao possibilitar o desenvolvimento de ações concretas em parceria com a escola, contribuindo tanto para o aprendizado dos estudantes quanto para a formação dos licenciandos.

O projeto demonstrou o potencial transformador da arte na educação, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como autores e produtores culturais. Pretende-se continuar com o projeto, realizando novas exposições e fortalecendo o espaço da galeria nas escolas participantes.

A intenção é consolidar a Galeria como um projeto contínuo, estendendo a exposição *Identidade* para a Escola Brighenti Cesare e a Escola Tomé Portes Del-Rei, ampliando a participação da comunidade escolar e aprofundando as reflexões sobre arte, identidade e educação em diferentes territórios da cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou a realização deste trabalho.

Registro minha gratidão à Professora Naiara Silva e ao Professor Cláudio José Guillarduci pelo acompanhamento, apoio e contribuições pedagógicas fundamentais ao desenvolvimento do projeto.

Agradecemos também a todos os funcionários e estudantes da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, que acolheram e participaram ativamente das atividades, fortalecendo a proposta da Galeria Mãos do Iago.





Estendo meu agradecimento a todos os colegas bolsistas do subprojeto PIBID-Teatro/UFSJ, em especial a Ísis Souza e Luna Terra, pela parceria, dedicação e atuação direta na concepção e execução desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 129-142.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 197-221.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUILARDUCI, Cláudio. Pedagogia da produção associada: arte, escola e coletividade no PIBID-Teatro/UFSJ. São João del-Rei: UFSJ, 2022.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2018.

MINAS GERAIS. Caderno MAPA: material de apoio à prática de artes. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2020.

